

Procura por consórcios deve aumentar com alta de juros

23 de Janeiro de 2015 às 19:00 por **Leone Oliveira** (leone@eshoje.com.br)



Diariamente, o brasileiro tem lido nos jornais e ouvido nas conversas entre amigos sobre os ajustes econômicos para corrigir o momento difícil das finanças no país, com aumento da inflação, queda nas vendas, além de aumento de impostos e tributos. No mais recente deles, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, na última quarta-feira (21), elevar a taxa do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), aumentando os juros básicos 11,75% para 12,25% ao ano.

Essa taxa é que baseia a economia do país e por onde os bancos operam no mercado. A Selic afeta, diretamente, por exemplo, os juros. A elevação da Selic e dos juros podem frustrar aqueles que planejaram realizar um financiamento bancário, neste ano, para adquirir imóveis ou carro. Dentro desse cenário, outra opção para conquistar a casa ou o carro desejado é o consórcio.

"Se você pegar um financiamento, paga um valor muito alto de juros. No consórcio, não tem juros, só uma taxa de administração", explica o diretor administrativo financeiro do Consórcio Viwa, Robson Subtil de Amorim. Ele cita como exemplo o consórcio de um imóvel em 144 vezes, a taxa total de administração é de 17%, ficando 0,12% ao mês. Percentual menor do que os juros bancários para financiamento, afirma ele.

O diretor financeiro define o consórcio como uma reunião de pessoas físicas e jurídicas com a finalidade de comprar um bem, sendo "a arte de poupar em grupo", de acordo com ele. "É uma poupança forçada. Você está fazendo um investimento", ressalta. O cliente determina o número de parcelas e o valor que deseja pagar, acumulando o crédito ao longo do pagamento dos boletos.

O consórcio é um investimento seguro e muito procurado mesmo quando os juros estão baixos, garante ele. "A tendência agora é aumentar muito mais clientes. As pessoas fazem pesquisas e simulações para ver o diferencial que tem", afirma.

De Amorim salienta que a maior vantagem entre o consórcio e o financiamento bancário, além da isenção dos juros, é poder negociar o valor do bem desejado, podendo a compra sair em um preço mais em conta. "O grande diferencial é que no financiamento vão te dar o valor final. Se for contemplado no consórcio, você tem o poder de barganha e pode negociar", explica ele. A redução ocorre pelo pagamento ser feito a vista.

Além disso, ao ser contemplado, o consorciado não precisa adquirir o bem imediatamente. Ele tem tempo para pesquisar e encontrar o imóvel ou veículo que deseja, dentro do valor de crédito e, nesse tempo, são acrescentados rendimentos ao montante investido.

O diretor financeiro esclarece que se não for contemplado e não tiver condições de continuar no consórcio, a pessoa não vira devedora e o nome não vai para o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). O consorciado passa a fazer parte do sorteio dos excluídos para reaver parte da quantia acumulada, o chamado fundo comum. Caso não seja contemplada e consiga resolver sua situação financeira, a pessoa pode voltar ao sorteio dos participante ativos, se quiser.